



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

REALIDADES

Pelo Dr. J. Pais Villasboas

HÁ uns anos era bem visível que a mais devotada, mais entusiasta falange de apoio público à Situação era constituída, na sua quase totalidade por monárquicos.

Era compreensível essa atitude que, além de obediência à norma de nosso ser tudo quanto nacional seja, tinha a impulsão-la o objectivo da evolução do regime político vigente.

Esta, em frase do Snr. Doutor Oliveira Salazar, reproduzida pelo saudoso professor Dr. Fezas Vital, numa nota oficiosa da Lugar-Tenência do Senhor Dom Duarte, teria de enfrentar um dilema: regresso à Tradição, ou regresso ao sistema que antecedeu o 28 de Maio.

Ora era lógico que os monárquicos, tendo por seus os princípios doutrinares expostos no célebre discurso da Sala do Risco, e tendo por objectivo a total integração da Nação em si mesma, não se limitassem ao actamento passivo, e condescendente colaboração indo mais além ao apoio activo e defesa de terreno já conquistado pela Tradição, empenhando-se em maior alargamento até à posse total da Nação por si mesma.

Incontestável o entusiasmo, patentes as provas de abnegação e de sacrifício, a luta em todos os campos contra os inimigos da Situação, sempre nas posições de primeira linha, de mais perigo e mais sacrifício.

Isto toda a gente viu e reconheceu, inclusivamente outros servidores e defensores da Situação mas ainda agrados ao preconceito republicano, embora não pudessem deixar de mostrar quão difícil era ao seu raciocínio conciliar e inconciliável.

Nesses tempos, republicano propriamente dito era o mesmo que inimigo combatente contra a Situação, em todos os campos.

Inventou-se então o qualificativo de «nacionalista» para não ferir divisão entre monárquicos e não monárquicos situacionistas.

O qualificativo de republicano declarava posição vulgarmente chamada «revira-

Foi imponente a Sagração do Bispo Auxiliar de Braga

ATENDENDO aos insistentes pedidos de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior e aos múltiplos trabalhos da Arquidiocese Primaz Sua Santidade Pio XII dignou-se nomear, para Braga, um Bispo Auxiliar.



D. António Bento Martins Júnior

Recaiu essa escolha — feliz escolha! — na pessoa do Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Na verdade, dadas as suas apreciáveis qualidades de inteligência e virtudes, ninguém poderia desempenhar tão alto cargo melhor do que o actual Bispo Auxiliar. Escritor primoroso, talentoso orador, exímio conferencista e apóstolo zeloso e activo, é, por isso mesmo, uma sólida garantia na Arquidiocese de Braga.

lhista». A duras provas foi submetido o apoio de monárquicos, sempre ocupantes das primeiras linhas, em camaradagem da qual a lealdade foi várias vezes reconhecida publicamente pelos republicanos do regime.

Desde esses tempos de então para cá, rodaram anos, e os «nacionalistas» não monárquicos enveredaram pelo

caminho da monarcofobia passando a considerar os monárquicos, que com eles acamradaram em horas de perigo, mas que continuavam a manter íntegra a sua personalidade monárquica, embora irrepreensíveis na sua lealdade, não como «nacionalistas», mas como adversários a quem passavam a pôr o dilema de passarem a republicanos ou à

No pretérito Domingo, na Catedral Bracarense, perante luzida assembleia, com a presença do Snr. Subsecretário da Educação Nacional, Membros do Governo, Autoridades Distritais, numeroso clero e milhares de fiéis, foi solenemente sagrado



D. Francisco Maria da Silva

Bispo, tendo realizado essa imponentíssima cerimónia o Senhor D. António, Arcebispo de Braga, os Senhores Bispo de Beja e de Cízico.

Foi uma grandiosa manifestação em que se patenteou todo o júbilo da Arquidiocese pelo regresso do Novo Bispo Auxiliar.

JORNAL DE BARCELOS, jornal católico, apresenta, respeitosamente, ao Novo Prelado as mais efusivas saudações.

situação de inimigos a exterminar.

Só cegos não verão, pois a leitura de certos escritos na imprensa oficiosa é, por demais esclarecedora. Nunca pretenderam os monárquicos derrubar a Situação, e irrepreensível tem sido, e é a sua lealdade e apoio ao Governo

(Continua na página 2)

O Santo Padre mitigou ainda mais o jejum eucarístico

Pio XII acaba de promulgar o *Motu proprio* «Sacram Communionem», ampliando as concessões já feitas no ano de 1953.

Eis o texto do novo e importante documento:

«A fim de que os fiéis pudessem receber com maior frequência a Sagrada Comunhão e satisfazer mais facilmente ao preceito de ouvir a Santa Missa nos dias festivos, no princípio de 1953 promulgamos a Constituição Apostólica *Christus Dominus*, pela qual mitigamos o rigor da lei do jejum eucarístico. Para isso concedemos aos Ordinários dos lugares a faculdade de permitirem a celebração da Missa e distribuição da Sagrada Comunhão nas horas vespertinas, sob certas condições.

Quando ao tempo de jejum a observar antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse à tarde, reduzi-lo para os alimentos sólidos a três horas e para os líquidos não alcoólicos a uma hora.

Significaram-Nos os Bispos a sua profunda gratidão por estas concessões, que produziram abundantes frutos, e muitos deles Nos pediram insistentemente que os autorizássemos a permitir, todos os dias, a celebração da Missa em horas vespertinas, em vista do maior proveito dos fiéis. Pediram-Nos, além disso, que estabelecessemos igual duração do jejum a observar antes da Missa ou Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse de manhã.

Nós, atendendo às consideráveis mudanças que se têm verificado na disposição dos trabalhos e funções públicas e até em toda a vida social, julgamos por bem acolher as instantes súplicas dos Bispos e por isso decretamos:

1.º—Os Ordinários dos lugares, exceptuados os Vigários Gerais sem mandato especial, podem permitir, todos os dias, a celebração da Missa a horas vespertinas, se o requerer o bem espiritual de considerável número de fiéis.

2.º—Os sacerdotes e os fiéis são obrigados a abster-se de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas durante três horas, e de bebidas não alcoólicas durante uma hora, respectivamente antes da Missa ou da Sagrada Comunhão: a água não quebra o jejum.

3.º—Daqui em diante, devem observar o jejum, pelo tempo acima indicado, também os que celebram a Missa ou recebem a Sagrada Comunhão à meia noite ou nas primeiras horas do dia.

4.º—Os enfermos, ainda que não estejam de cama, podem tomar bebidas não alcoólicas e verdadeiros e próprios medicamentos, tanto líquidos como sólidos, respectivamente antes da Missa ou da Sa-

(Continua na página 2)

CABREIROS

e a sua Procissão de Passos

«Falar da Cruz de Cristo, sempre foi de actualidade, mas muito mais hoje em que a Humanidade inteira trilha o caminho da cruz e verte sangue no seu calvário» escreveu o insigne representante do mártir povo húngaro Tihamer Toth.

A freguesia de Cabreiros, a cujos destinos espirituais preside um novo cheio das melhores qualidades e vontade, Rev. Padre Henrique da Costa Macedo, vive a actualidade de que fala Tihamer Toth.

Há séculos, já, que esta freguesia leva a efeito solenes comemorações dos últimos Passos de Jesus.

No rodar impiedoso do tempo, introduziram-se, quer nas comissões, quer na execução dos vários números, sobretudo a partir da laicização das associações religiosas, elementos e desvios nem sempre desejáveis e toleráveis pelo genuíno espírito cristão. A reforma desta anomalia meteu ombros vitoriosamente o Reverendo Padre Henrique.

Assim, a nova mesa, constituída pelos Snrs.: Luís Ferreira, Juiz; João de Jesus G. Ribeiro Lobo, tesoureiro; José Lopes Miranda, secretário; Manuel Dias Correia e Manuel J. Fernandes Morgado, vogais; levou a efeito no passado dia 24—3.º domingo da quaresma—a secular procissão dos Passos em Cabreiros.

Desde o primeiro domingo da Quaresma, que o orador a quem foram confiadas as pregações, Rev. P.º Albino Salvador, Pároco de Minhotães —Barcelos, vinha preparando as almas para, conscientemente, acompanharem o Divino Mártir.

Recordo-me que a primeira conferência versou o tema: Os problemas da vida, da morte, do sofrimento, do mal —Porque sofrer?; a segunda: Teologia da dor.

No último sábado de manhã, vários confessores atenderam os penitentes para que a sua alma se assemelhasse à dos algozes de Jesus, que, afi-

nal, eram procuradores dos pecadores de todos os tempos...

A noite, pelas 7 horas, após a inauguração da corrente eléctrica para toda a freguesia, realizou-se a procissão do «Ecce Homo», acompanhando o andor vários penitentes, de joelhos.

Domingo, às 11 horas, missa solene acolitada pelos Reverendos Párcos de São Julião e Areias de Vilar. Acompanhou e executou a Missa de Santa Lúcia o exímio grupo coral de rapazes desta freguesia.

Da parte de tarde, apesar da inclemência do tempo que parecia associar-se à plangência das cerimónias, cumpriu-se integralmente o programa: às 15,30 horas, após a reza do terço, começou o sermão do Pretório.

Dados os estilísticos toques da trombeta, precedendo os guídes otarimbeiro desta, o numeroso figurado pôs-se em movimento.

Tomaram parte no piedoso cortejo os andores de Nosso S. dos Passos e da Senhora das Angústias, proferindo o sermão do encontro o mesmo orador, Rev. Padre Albino Salvador, mostrando, mais uma vez, a exuberância, entusiasmo e vibração dos seus dotes oratórios, como e à altura que o momento exigia.

Ao recolher à capela da Confraria de N. S. dos Passos, que está servindo de igreja paroquial (oxalá que esta se complete quanto antes... assim o exige o aumento constante da população) houve sermão do Calvário, cheio de ensinamentos e conclusões práticas.

—Parabéns ao Rev. Sr. Padre Henrique Macedo, zelosíssimo pároco, aos mesários e comissão da festa, que se não pouparam a esforços e sacrifícios para manter e melhorar uma tradição indispensável à nossa tão querida freguesia.

C.

REALIDADES

(Continuação da página 1)

encarnado na pessoa do Senhor Dr. Oliveira Salazar.

As suas aspirações de justiça tendo de reconhecê-las legítimas, consistiam no progressivo aperfeiçoamento político do regime, em cada vez maior coerência com os princípios fundamentais inicialmente proclamados até que essa mesma coerência restituísse plenamente a Nação a si mesma pela restauração da cúpula das suas Instituições Tradicionais, evidentemente actualizadas, como é da sua própria natureza.

Presidia ao Estado Novo a instituição republicana proclamada em 5 de Outubro de 1910?

Mas era incidente quase esquecido, a palavra Nação pode dizer-se que de todo substituíra República, e já vaga lembrança havia da «defesa da República» capa de crimes.

Mas o vento passou a soprar de outro quadrante, a princípio como pelos situacionistas não monárquicos e não desprezíveis pois mudaram e já foi possível ler-se escrito em imprensa situacionista, que todos são republicanos, posição significativa de que a distância não é tão grande que não possa permitir aproximação e entendimento entre eles, ao passo que, se não expresse, pouco menos, afirmação de que intransponível a que de monárquicos os quase imperceptivelmente, até agora que bem definido é o rumo.

Naqueles tempos a oposição republicana era tão considerada adversária por nós monárquicos separava.

Nesta observação de realidades da nossa política interna temos de reconhecer patentes efeitos.

Continuam os monárquicos, a despeito de tudo, na mesma posição de lealdade, de apoio e de agradecimento ao Senhor Dr. Oliveira Salazar. Continuam a não recusar a sua colaboração, antes prontos a dá-la devotadamente a tudo quanto seja servir o interesse nacional. Mas não será humano pretender exigir-lhes aquele fervor, aquele entusiasmo situacionista que tanto e tanto serviu o Estado Novo em horas difíceis.

Tão pouco poderá ser-lhes exigida colaboração no sentido de favorecer a evolução republicana do regime, a sua política monarcofoba, que significativos elementos do regime acentuam.

Evidentemente que a tática política referida facilita aproximação do oposicionalismo republicano propriamente democrático, que dirige os seus fogos actualmente muito mais contra os monárquicos de simples actividade doutrinária do que contra os republicanos de regime que classificam não de autoridade mas autoritário e ditatorial.

Actos governativos, orientações manifestadas aqui e ali já na política interna mostram transigências com esquerda e intransigências com direita.

Não é nossa intenção hoje

Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz

A Comissão das Festas das Cruzes participa aos interessados que queiram inscrever-se com anjos e outras figuras na procissão a realizar no dia 4 de Maio, que devem dirigir-se ao Snr. Francisco Esteves.

Barcelos, 27 de Março de 1957.

O Presidente da Comissão de Festas

Artur Vieira de Sousa Basto

O Santo Padre

mitigou ainda mais o jejum eucarístico

(Continuação da página 1)

grada Comunhão, sem limite de tempo.

Entretanto, exortamos vivamente os sacerdotes e fiéis, que o possam fazer, a observarem antes da Missa ou da Sagrada Comunhão a veneranda e antiga forma do jejum eucarístico.

Procurem, enfim, os que usufruam destas concessões compensar o benefício recebido com fúlgidos exemplos de vida cristã e principalmente com obras de penitência e caridade.

As disposições deste Motu próprio entrarão em vigor no dia 25 de Março de 1957, festa da Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Ficam abrogadas quaisquer disposições em contrário, embora dignas de especial menção.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 19 de Março, festa de S. José, Patrono da Igreja Universal, no ano de 1957, décimo nono do Nosso Pontificado».

Pio XII Papa

Via Sacra na Franqueira

Há mais de uma dezena de anos que se levantaram na Franqueira, junto à estrada, os Cruzeiros da Via Sacra. Quando se pensou em erigi-los, convidaram-se algumas freguesias a participar nesta iniciativa, tendo cada uma das inscritas contribuído com a importância do custo de um Cruzeiro. Alguns devotos participaram nesta piedosa realização.

A pedra foi oferecida pelo saudoso barcelense Belmiro Miranda.

A Franqueira é o grande oratório dos Barcelenses. Compreende-se por isso a presença ali.

O santo exercício da Via-Sacra começou a fazer-se regularmente na Franqueira, no ano da inauguração dos Cruzeiros. Realiza-se nas tardes

apontar perigos que, em nossa opinião, vemos, para a segurança do Estado Novo, nem lembrar o de golpe de Estado constitucional.

As linhas escritas têm, somente, por fim apontar, aos que não vejam as realidades de evolução do sistema em vigor, a monarcofobia crescente que caracteriza essa evolução.

farmácia de Serviço

No próximo domingo está de Serviço permanente a Farmácia «ANTERO DE FARIA», no Largo do Dr. Martins Lima.

Casas—Vendem-se

No Largo do Bonfim.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48 —Barcelos.

dos domingos da quaresma e de início era feito unicamente pela representação da cidade. Depois, à medida que esta devoção se foi enraizando, passou também a outras freguesias, vizinhas do Santuário. E assim se foi desenvolvendo, cada vez mais acentuadamente, a ponto de hoje em dia ser um dos actos piedosos de maior e mais devoto concurso. Em qualquer domingo em que se celebra, são centenas e centenas — para não dizer milhares — de fiéis que, sem se preocuparem com a dificuldade da ascensão do monte, lá vão fazer o santo exercício da Via Sacra. A sua oração, devota e sincera, juntam o sacrifício da subida do monte, por vezes mui penosa, mórmente em dias de inverno rispido. Mas, apesar das dificuldades, as multidões são cada vez maiores.

Esta devoção não podia por isso deixar de realizar-se também este ano, tendo pertencido, nos domingos já decorridos, às representações das freguesias da cidade, de Milhazes e de Faria.

Já aqui sugerimos que deviam associar-se também as freguesias a norte do Cávado, pelo que esperamos ver lá também no próximo ano as representações de Vila Frescaíña (S. Martinho e S. Pedro), de Abade do Neiva e Arcozelo, pelo menos.

Não temos actualmente responsabilidade de colaboração em direcção política monárquica. Somos um de tantos portugueses monárquicos que olha atenta e patrioticamente as realidades e procura mostrar aos demais como as vê, e porque as vê.

(Com a devida vénia transcrevemos do «Debate» de 30-3-1957).

Oitenta anos de actividade mutualista

A Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos no Porto, acaba de publicar um trabalho comemorativo do seu 80.º aniversário, que teve lugar em Maio do ano passado com um programa de homenagem aos sócios fundadores.

Entre a sua leitura destaca-se o brilhante discurso que então fez o presidente da direcção, o nosso particular amigo Snr. Luís António Figueiroa, distinto solicitador na cidade do Porto.

A direcção, nomeadamente ao seu presidente, enviamos as nossas felicitações.

Hora Oficial

Na madrugada do próximo domingo, em todo o continente português e Ilhas adjacentes, os relógios serão adiantados uma hora, principiando assim a funcionar a chamada hora de verão até 5 de Outubro.

Aniversário

Fez anos no dia 2 do corrente o nosso amigo e assinante Snr. Francisco Duarte, agente deste Jornal, em S. Paulo — Brasil.

Muitos parabéns.

Visado pela Censura

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

VIDA RURAL

(Continuação da página 6)

Chama-se a atenção para a profundidade a que deve ficar enterrada a planta. Duma maneira geral não deve ficar mais profunda do que se encontrava no viveiro. Está provado que as plantas enterradas muito profundamente, vegetam mal e com dificuldade e não raramente morrem quando o terreno é mais húmido e compacto. Finda a plantação, quer a terra se encontre seca, quer molhada, é indispensável proceder a uma rega abundante (2 cântaros de água por planta) destinada principalmente a provocar o abatimento da terra da cova e a estabelecer um mais íntimo contacto desta com as raízes.

Só no dia seguinte, ou mesmo mais tarde, se devem ligar as plantas aos tutores.

Nessa ocasião, para as plantas de folha caduca, deve executar-se a primeira poda de formação. Se se trata de enxertos de um ano, normalmente desenvolvidos e, portanto, apenas com uma vareta, corta-se esta a uma altura que pode regular de 70 a 140 cm., conforme o fuste que se pretende dar à fruteira e ainda a espécie e o vigor vegetativo.

Se se tratar de enxertos de dois anos e, portanto, já com as pernas primárias, escolhem-se 2 ou 3, mais raramente 4, bem situadas, rebaixando-as ou atarracando-as a 25 ou 30 cm. do ponto de inserção e eliminando-se as demais.

Convém escolher as pernas que se encontrem nitidamente alternadas, evitando-se as de posição mais ou menos oposta.

Nas plantas de folha persistente, especialmente citrinos, eliminam-se os ramos mais empastados da copa, convindo mesmo cortar a maior parte das folhas pela base do limbo de forma a só ficar aderente o pecíolo.

Dos cuidados dispensados às plantas no acto da sua plantação, dependerá em grande parte o êxito futuro do pomar.

O Pão de Ló

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^{as} D. Maria Glória Ferreira Lemos e o Snr. Belmiro Antunes.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Isabel Maria Furtado Martins e D. Maria Rosa Valongo Carmona, os Snrs. José Alberto Antunes e Simplício Cândido de Sousa e o menino José António Beleza Ferraz Torres.

Sábado — A Snr.^a D. Alda Mendes Basto.

Segunda — Os Snrs. Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa e Lufs Gonzaga da Silva Corrêa e a menina Branca Alice Coutinho.

Terça — As Snr.^{as} D. Alda Medros Lobarinhas e D. Maria Teresa Cardoso Ferreira e os Snrs. Dr. Alexandre Sá Carneiro e Rogério Alberto Pereira Esteves.

Quarta — O Snr. José Amorim de Magalhães.

Festas das Cruzes

A Comissão das Festas das Cruzes continua a trabalhar com o maior entusiasmo para que as tradicionais festas da nossa terra consigam atingir grande esplendor.

A Procissão da Invenção da Santa Cruz que será majestosa e revestida da maior solenidade, presidirá Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

Casa — Aluga-se

Na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na mesma.

FALECIMENTO

Custódio Martins

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência, sita no Campo Camilo Castelo Branco, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Custódio Martins, viúvo, de 69 anos de idade.

Natural da freguesia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, encontrava-se na nossa terra há muitos anos.

Era pai das Snr.^{as} D. Carolina Celeste, D. Maria de Lourdes e D. Maria Eugénia Pinho Martins e dos nossos amigos Snrs. Domingos, Manuel e Carlos de Pinho Martins e sogro das Snr.^{as} D. Fernanda Cabral de Pinho, D. Aurélia Ballester de Pinho, D. Elisabeth Cabral de Pinho e D. Adoração Leal de Pinho e dos nossos amigos Snrs. João Teixeira Guilherme, Aires Augusto da Silva e João Pedroso das Neves.

O seu funeral com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se na tarde da pretérita quinta-feira da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Por cedência do Rev. Prior de Barcelos que também acompanhou o funeral, presidiu o Rev. Dr. Manuel da Silva Martins, sobrinho do saudoso extinto.

No funeral incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus e Confrarias de Abade do Neiva, educandas do Recolhimento e Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o Snr. Aníbal Augusto Soares, considerado sócio-gerente da Sociedade Industrial do Vouga, Ld.^a e os turnos foram constituídos por empregados do escritório e doutras secções da mesma Empresa.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

O MELHOR CAFÉ

FOI, É E SERÁ O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em

MERCEARIA FINA

Motores Eléctricos

Nacionais e Estrangeiros
MONOFÁSICOS E TRIFÁSICOS

Não comprem sem consultar:

CORRÊA & CARDOSO

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

Da Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, S. C. A. R. L., com sede na freguesia de Louro, concelho de Vila Nova de Famalicão recebemos o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1956.

Pela sua leitura aprecia-se bem o esforço dos seus fundadores quando há vinte e cinco anos meteram ombros a essa maravilhosa obra.

É fácil calcular os trabalhos e sacrifícios que os seus fundadores tiveram de enfrentar para que tão magnífica iniciativa acabasse por triunfar.

A exposição do Conselho de Administração aos accionistas elucidou-nos sobre o acerto como tem dirigido a Cooperativa que, de ano para ano, vai ficando mais robustecida.

Agradecemos o exemplar enviado e fazemos votos pela continuação das suas prosperidades.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1956

António Vasco Barreto de Faria, Coimbra; Dr. António Meira de Carvalho, Sintra; Agostinho Areias da Costa, S. Miguel de Seide e Francisco Ludovino Rodrigues, Moure.

Até Dezembro de 1957

Fernando Lamelas de Sá, Congo Belga; Manuel António Campinho, D. Maria Arminda Vinagre, João Duarte Veloso, José Araújo Gonçalves e Grémio da Lavoura, Barcelos.

Até Junho de 1957

Severino dos Santos Faria, Barcelinhos.

Até Março de 1957

David Araújo Teixeira Novais, Minhotães; Reinaldo de Faria Gomes, Lisboa; Carlos Araújo Miranda, Carvalhas; António da Silva Laranjeira, Moure e Dr. Abel Pereira Delgado, Idanha-a-Nova.

COLCHÕES

Sumaúma, folhelho e palha
Casa dos Móveis Teles
Telefone 8453 — BARCELLOS

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELLOS — Telef. 8345



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Nem só de pão vive o homem...

O homem nem sempre tem em devida conta a sua nobre condição de filho de Deus, criado à Sua imagem e semelhança e dotado dum princípio intelectual que o sobreleva e distingue dos demais seres da natureza.

E, abdicando dessa condição, iguala-se ao comum dos mortais, instigado por meros instintos. Caminhamos para o fim da quaresma, tempo de penitência e oração, a que todos somos convidados: «Confessar-se ao menos uma vez cada ano...

E comungar pela Páscoa da Ressurreição». Bem pouco nos é exigido. Quantos, porém, que nem assim cumprem esse salutar preceito da Santa Igreja, fiel depositária das Verdades Eternas! No entanto, lembremo-nos de que a vida é apenas o dia de hoje, um ai que mal soa, e que amanhã poderemos ser chamados a prestar contas no tribunal divino.

Aproveitemos, pois, esta quadra para reajustarmos a nossa vida enquanto é tempo, lembrando-nos de que... nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Vila Seca, 1

Teatro — Ontem, no salão improvisado do nosso Grupo Recreativo, os rapazes de S. Martinho de Vila Frescaíña, representaram uma interessante sessão de teatro, constando de lindas comédias e muitas variedades — num programa agradável. Parabéns aos briosos amadores.

Obras na Consolação — Há muito que se pensa numas obras de certo vulto na capelinha da Senhora da Consolação, sita num dos mais pitorescos lugares do Concelho.

A ideia vai-se avolumando dia a dia, parecendo já raiar uma doce esperança de que será uma realidade. O primeiro incentivo deu-o o Sr. Teotónio Loureiro que, há dias, apareceu ao nosso Rev. Pároco para lhe oferecer mil escudos que não-de ser o fermento de mais. Bem sabemos que a crise dos nossos lavradores é grande, mas também conhecemos o seu brio e bairrismo. Oxalá possamos inaugurar ainda este ano os sonhados melhoramentos.

Doente — O nosso amigo e considerado lavrador Sr. Adelino Faria das Eiras, que esteve gravemente doente, tem sentido algumas melhoras.

Damos graças a Deus por isso, e pedimos ao Céu o completo restabelecimento do nosso bom amigo.

Visita — Ontem, à tarde, tivemos o grato prazer duma visita dos nossos bons amigos Snrs. Francisco Correia de Paiva e sua esposa, D. Carolina de Oliveira Correia de Paiva, e seu filho Bárto-lo Correia de Paiva, com a esposa D. Mercia da Conceição Carneiro de Paiva, que se faziam acompanhar do irrequieto mas simpático Xiquinho.

Que passem por cá muitas vezes são os nossos votos.

Vida militar — A fim de se prepararem para servir o nosso glorioso exército, seguiram para Lisboa os mancebos Augusto Rodrigues Alves e Artur Gomes da Silva Leonor.

Que sejam muito felizes e honrem o nome de Vila Seca cristã.

Operação — Decorreu com a maior felicidade a intervenção cirúrgica a que teve de sujeitar-se,

no Hospital de Barcelos, o pobrezinho Manuel da Costa.

Que brevemente o possamos ver por cá são os nossos votos.

C.

Gilmonde, 1

Senhor dos Aflitos — Extinta, há muitos anos, a confraria respectiva, organizou-se ultimamente uma comissão para anualmente organizar a festa do Senhor dos Aflitos.

Haverá, assim, no próximo domingo, missa cantada, da parte de manhã, e, de tarde, sermão pelo Rev. Pároco de Carvalhal, seguindo-se a procissão e bênção.

Baptizados — Receberam a graça do baptismo, a 24, Manuel, filho de António Fernandes do Monte e de Maria da Conceição Lopes Farinhas, e, hoje, outro Manuel, filho de Adelino Gomes da Costa e de Rosa Gonçalves Martins.

Tempo — A lua de Fevereiro despediu-se de nós, confirmando o velho adágio: «Fevereiro, para ser Fevereiro, há-de afogar a mãe no ribeiro». E a espertalhona que findou mesmo no fim de Março cuja água «quanta ao gato molha o rabo». Entramos, hoje, no mês de Abril, com um lindo dia de sol.

Oxalá seja mentira: «inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir».

C.

Barqueiros, 1

Espectáculo — Assistimos, ontem, no nosso salão paroquial, a um lindo espectáculo, realizado pelo Grupo «Os Simples» de Vila Frescaíña cujos elementos se exibiram a contento de todos.

Ficamos, deveras, maravilhados com a representação das diversas comédias apresentadas. Ninguém poderia exigir mais dos briosos rapazes que, não obstante passaram os dias a ganhar o pão para o sustento da vida, ainda conseguem representar com arte e jeito.

A assistência, que enchia por completo o salão, não regateou os merecidos aplausos no fim de todos os números do programa.

Abriu a primeira parte com a comédia «O Valentão», logo seguida duma outra intitulada «Cria-da Maria»; a segunda parte foi

preenchida com a interessantíssima comédia «Enxota Diabos», cuja interpretação foi perfeitíssima; finalmente, apresentaram um acto de variedades cheio de beleza e arte, que nos permitiu admirar as apreciáveis qualidades dos pequerruchos dos monólogos, a habilidade dos guitarristas, bem como a boa garganta dos vocalistas do Grupo.

Estamos na presença duma agremiação destinada a proporcionar algumas horas de despreocupado recreio àqueles que trabalham e que precisam sempre de descanso acompanhado de distracção. Bem hajam, pois, os que, no Grupo, trabalham e se esforçam por realizar o benemérito pensamento daqueles que lhe deram vida e orientam a sua actividade.

Parabéns aos dirigentes e, principalmente, ao zeloso pároco de Vila Frescaíña que nunca lhes falta com o seu valioso incitamento.

Baptizado — Com o nome de Joaquim, recebeu o baptismo um filho de Adelino Miranda Martins e Maria Celeste Pontes de Oliveira.

S. José — Conforme havíamos noticiado, tivemos cá a festa do Patriarca S. José, com missa solemne e comunhão geral da desobriga que foi concorrida, e sermão pelo rev. Pároco de Carvalhal.

C.

Correio das Aldeias

Silveiros, 31

Falecimento — Pelas 8,30 horas de ontem, dignou-se Deus chamar à sua Divina Presença a alma da Sr.^a D. Ambrosina da Costa Amorim, de 76 anos de idade, viúva do saudoso Sr. Domingos Fernandes da Silva, há 9 anos falecido.

A querida e chorada extinta era mãe amantíssima dos nossos pre-sados amigos, Snrs. Américo Fernandes da Silva, activo comerciante em Coimbra, e António Fernandes Amorim, proprietário local, ausente em Caracas — Venezuela, e das Snrs.^{as} D. Zulmira Fernandes de Amorim, residente na cidade portuguesa de Lobito; D. Alzira Fernandes Amorim e D. Olinda Fernandes Amorim, estas residentes no Porto; D. Casimira Fernandes Amorim, Estoril; D. Gracinda Fernandes de Amorim, domiciliada nesta freguesia de Silveiros, e D. Isolina Fernandes Amorim, de Lisboa.

Era, ainda, avó, dos nossos também amigos, Snrs. Fernando Alberto de Amorim, funcionário da C. C. N. e Armino Fernandes de Araújo Amorim, Construtor Civil Diplomado, desta localidade.

O funeral, a cargo do conceituado armador, Sr. J. Costa, desta localidade, realizou-se hoje, às 10,30 horas, da residência da família para a Igreja Paroquial, onde foi celebrada missa de corpo-presente e ofícios fúnebres, foi uma verdadeira manifestação de pesar, a ele se associando muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais, não só desta freguesia, como das terras nossas vizinhas, indo depois o cadáver para o Cemitério local, onde foi sepultado. Paz à sua alma.

A toda a família dorida e dum modo especial ao nosso ilustre amigo, Sr. Américo F. Silva, o nosso cartão de sentidas condolências.

C.

PHILIPS... O melhor Rádio O RÁDIO QUE LHE CONVÉM
Vendas a prestações desde 80\$00 mensais

VEJA TODOS OS MODELOS NO

Centro Comercial Barcelense

A Philips em Barcelos

R. Infante D. Henrique, 46-48 — Telef. 8573 — BARCELOS

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a rodas

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — PORTO — Tel. 24195

Exija exclusivamente para abrihantar as suas festas

Alto-falantes

DE

José Fernandes, L.^{da}

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens modernísimas.

Licença eclesiástica para festividades religiosas.

Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.

— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-30181-31038
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Com pouco trabalho, poderá a estimada leitora preparar uns bolinhos deliciosos: põem-se num alguidar 200 gramas de manteiga, 100 gramas de açúcar e 300 gramas de farinha de trigo, sendo os ingredientes secos previamente peneirados; amassa-se tudo e tendem-se bolinhas que se vão colocando em tabuleiro levemente untado; cozem em forno bem quente; estando louras, retiram-se e polvilham-se com açúcar refinado e canela.

Da educação

Nos primeiros anos de vida, a criança tem um *mundo* muito seu, bem diferente da realidade — o mundo dos brinquedos.

É através destes que ela se desenvolve e aprende a conhecer as coisas que a cercam. Revestem-se, portanto, duma grande importância, que não deve passar despercebida aos pais.

O bebé começa a fazer as suas *explorações* no campo do conhecimento por meio dos brinquedos, servindo-se dos olhos, das mãos, da boca.

É por isso que se lhe devem proporcionar objectos macios, laváveis e resistentes, porque os que têm arestas, pontas, ou são pouco resistentes, podem ser perigosos nas mãos dum petiz.

SOMBRA

No carro, um homem; na noite, tudo.

O carro deslizava mansamente na noite, não conseguindo os faróis diminuir-lhe o mistério.

Nem mesmo ao chegar à cidade bem iluminada, o mis-

tério se rasgou. Ele continuava, persistia, fechava em si a existência viva da cidade. Àquela hora, só coisas, só matéria. As portas e janelas fechadas, as cortinas corridas, tudo hermético, liso, num mutismo uniformizado. A cidade lembrava uma casa sóbria muito limpa e arrumada. Tudo no seu lugar.

Ficou-se a cidade. De novo a estrada. Escuridão, sombra, a noite. A noite é uma irrealidade em que se funde a noção de tempo.

O tempo é uma linha quebrada imaginária, em que há um vértice com luz e outro com sombra, sucessivamente — os dias e as noites. Quando se dobra o ângulo iluminado, dá-se a prioridade à realidade exterior e às realidades biológicas.

Quando nos achamos na trajectória sombria, perdidos quase os pontos de contacto que a matéria dá, então somos nós. Na inconsistência e magnitude da noite, o espírito vê-se liberto — tudo é possível. A noite deixa uma larga margem à quimera.

O carro deslizava mansamente pelo escuro, não conseguindo os faróis dissipar o mistério das sombras. Na imensidade desse mistério tudo cabe — até o anseio máximo da Perfeição.

E, à luz do dia, o homem que gosta de vaguear sozinho na noite, é simplesmente compreendido pelo vulgo como maníaco.

Ponto final

«O meu semblante está enxuto, Mas a alma, em gotas mansas, Chora, abismada no luto, Das minhas desesperanças.»

MANUEL BANDEIRA

«FLAMA»

A «Flama» é, na verdade, uma revista com nome feito em Portugal e com larga audiência no Estrangeiro.

As suas qualidades de actualidade e modernidade impõem-na à consideração dos leitores e à simpatia dos artistas.

Foi distribuído o número 473 que encerra além de artigos e notícias, artísticas reportagens fotográficas.

noite, fazer a ligação retirando-se em seguida por entre as aclamações de agradecimento do povo daquelas freguesias.

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

Adágios do mês

Em Abril vai a velha onde quer e a sua casa vem dormir.

Do pão te sei contar que em Abril que não deve estar nado mas já semeado.

Em Abril água mil coadas por um mandil.

Em Abril ainda queima a velha, o carro e o carril e deixa um tiço para Maio, para comer as cerejas ao borralho.

Abril frio traz pão e vinho. Uma água em Maio e três em Abril, valem por mil.

Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado.

Sáveis por S. Mateus (25) enchem os sacos.

O que Abril deixa nado, Maio deixa-o espigado.

Fases da Lua

Quarto crescente — dia 7 às 2 h. e 29 m.

Lua cheia — dia 13 às 22 h. e 34 m.

Quarto minguante — dia 21 às 23 h.

Lua nova — dia 29 às 23 h. e 54 m.

Desde o dia 1 ao dia 30, os dias crescem 1 h. e 32 m.; o dia 1 tem 12 horas e 34 m. e a noite 11 h. e 26 m.; o dia 30 tem 13 horas e 46 m. e a noite 10 horas e 14 m.

Em 29-30 deste mês, haverá um eclipse anular do sol, mas em território português só será visível na província ultramarina de Macau.

Grémio da L. de Barcelos

No ano de 1956, recebeu da Lavoura 458.477 quilos de trigo, 107.000 quilos de centeio e 2.119.588 quilos de milho, pelos quais pagou, respectivamente, 1.358.820\$40, 242.149\$20 e 4.621.984\$00.

Plantação de fruteiras

É de flagrante oportunidade recordar alguns preceitos a que deve obedecer a plantação das fruteiras, uma vez que nos encontramos em plena época para tal.

Assim, do excelente «Boletim da Junta Nacional das Frutas», extraímos o que segue:

«Assentes o compasso e o traçado da plantação a adoptar, partimos do princípio que no terreno destinado ao pomar se encontra já marcada, por meio de estacas de madeira ou de cana, a posição a ocupar por cada planta e que deve coincidir com o centro da cova a abrir.

Para o pomareiro menos experiente constitui sempre embaraço a abertura da cova, pelo facto desta operação obrigar ao deslocamento da estaca e, consequentemente, a novas medições e alinhamentos no acto da plantação.

Para obviar a este inconveniente, recorre-se a um precioso auxiliar — a régua de plantação — instrumento de fácil e económica confecção. Consiste esta, como o nome indica, numa régua de madeira com cerca de 2m. de comprimento e 10 cm. de largura. A todo o comprimento da régua e a meio da largura risca-se um traço bem visível. A meio da régua e no sentido da largura procede-se da mesma forma. No centro da régua abre-se um semi-círculo de 2,5 cm. de raio e que fique tangente ao sulco longitudinal. Nos topos da régua abrem-se igualmente dois semi-círculos de 2,5 cm. de raio fazendo centro nas extremidades do sulco longitudinal.

Para utilizar este simples instrumento, procede-se da seguinte forma: assenta-se no terreno e ajusta-se o semi-círculo central com

a estaca que marca a posição da planta, procurando que a meio desta coincida com o risco transversal. Em cada um dos semi-círculos dos topos, crava-se no terreno uma pequena estaca de palmo justamente encostada aos extremos do traço longitudinal.

Feito isto, pode tirar-se a estaca que marca a posição da planta e proceder-se à abertura das covas.

Estas deverão ser amplas, quadradas, normalmente com um metro de lado e 75 a 80 cm. de fundo. Só no caso do terreno ter sido previamente mobilizado com uma surriba ou lavoura profunda, poderão ter dimensões mais reduzidas.

Na abertura das covas, deve-se ter o cuidado de separar a terra do solo da do subsolo, lançando a primeira para um lado da cova e a segunda para outro. Os lados da cova para onde é lançada a terra devem ser opostos àqueles em que se encontram cravadas as pequenas estacas guias da plantação.

Convém acentuar que é sempre vantajoso e conveniente fazer a abertura das covas com alguma antecedência da plantação.

Antes de se proceder à plantação, deve colocar-se junto de cada cova dois cestos de estrume já curtido, que servirá para a primeira fertilização a dar à nova planta.

Com parte do estrume e parte da terra da superfície, far-se-á um lote na proporção aproximada de 1/3 do primeiro para 2/3 da segunda.

Seguidamente procede-se à preparação da cama em que deve assentar a planta, começando por espalhar no fundo da cova uma camada de terra da superfície com a espessura de 10 a 15 cm. Sobre esta e ao centro, forma-se um montículo com a mistura do lote, que atinja, pouco mais ou menos, 2/3 da altura da cova.

Finda esta operação, coloca-se a estaca ou tutor (arjão) que servirá de amparo à planta enquanto nova e que ocupará o lugar em que se encontrava a estaca de marcação. Para tal, recorre-se novamente à régua de plantação. Coloca-se esta sobre a cova ajustando os semi-círculos dos topos às pequenas estacas guias. O semi-círculo central, cuja projecção perpendicular deve coincidir com o meio da cova, serve de guia para a colocação do tutor que se espetará firmemente no terreno, em posição bem apumada.

Seguidamente toma-se a planta, depois de lhe terem sido cortadas, pelo são, as raízes que se encontram traumatizadas devido ao arranque nos viveiros e mesmo a extremidade de algumas demasiadamente compridas; assenta-se esta sobre o montículo já formado na cova, tendo o cuidado de encostar o caule ao tutor, sempre do mesmo lado para todas as plantas e começando então a cobrir as raízes com a mistura do lote de forma a que não fiquem empastadas mas sim bem distribuídas, conforme a sua posição e aconchegando-lhes bem a terra da mistura.

Depois da planta fixada, completa-se o enchimento da cova — deitando antes nos cantos o resto do estrume não lotado — com a terra da camada inferior, mais ou menos misturada com a que se poderá cavar dos bordos da mesma, tendo o cuidado de ir calcando mas de forma a não quebrar as raízes já cobertas.

Depois da cova completamente cheia, deve-se abrir à roda da planta uma pequena caldeira que servirá para receber água das regas que for necessário dispensar-lhe durante o período estival.

(Continua na página 3)

Cabreiros e S. Julião de Passos já têm luz eléctrica

Na pretérita semana foi inaugurada a luz eléctrica nas freguesias de Cabreiros e S. Julião de Passos.

Foi motivo de grande contentamento. Os habitantes daquelas importantes freguesias só tiveram de, à sua conta, ligar a corrente à instalação particular. Todas as outras despesas foram por conta da Câmara.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal de Braga veio, no sábado à